

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE TEATRO

JANIELDA SANTOS SANTANA

**ABORDAGEM DOS MOVIMENTOS DO SÃO GONÇALO DO
AMARANTE DE LARANJEIRAS - SE NO ENSINO FUNDAMENTAL:
UMA AÇÃO PEDAGÓGICA COM ÊNFASE NAS ARTES CÊNICAS**

São Cristóvão
2019

JANIELDA SANTOS SANTANA

**ABORDAGEM DOS MOVIMENTOS DO SÃO GONÇALO DO
AMARANTE DE LARANJEIRAS - SE NO ENSINO FUNDAMENTAL:
UMA AÇÃO PEDAGÓGICA COM ÊNFASE NAS ARTES CÊNICAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura plena em Teatro da Universidade Federal de Sergipe, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Teatro.

Orientador: Gerson Praxedes Silva

São Cristóvão
2019

JANIELDA SANTOS SANTANA

**ABORDAGEM DOS MOVIMENTOS DO SÃO GONÇALO DO AMARANTE
DE LARANJEIRAS - SE NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA AÇÃO
PEDAGÓGICA COM ÊNFASE NAS ARTES CÊNICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Teatro da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial de avaliação para obtenção de título de Licenciado em Teatro.

Aprovado em: ____ de _____ de 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof. Gerson Praxedes Silva
Orientador

Profa Dra. Lourdisnete Silva Benevides
1ª Examinadora

Profa Dra Maicyra Teles Leão e Silva
2ª Examinadora

São Cristóvão
2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus avós Paternos (*in memoriam*), e a uma grande amiga Amara Francisca da Conceição (*in memoriam*) que por obra do destino não se encontram presentes em vida para comemorar comigo essa vitória.

AGRADECIMENTO

Quero agradecer primeiramente ao meu Anjo de Guarda e a Deus por me conceder saúde e força;

A minha amiga Guaricema da Conceição, que foi uma peça fundamental nesse quebra-cabeça chamado TCC, sou grata a Deus por ter te enviado ao meu socorro, que Deus na sua rica e infinita bondade a abençoe;

Ao meu esposo William Jesus, pela paciência nos momentos em que precisei me ausentar, obrigada pelas dicas e compreensão e pela ajuda moral;

Aos meus professores, que contribuíram na minha formação acadêmica;

Ao meu professor orientador Gerson Praxedes, por sua dedicação e paciência nas orientações, e Carlos Mascarenhas pelas orientações no meu pré projeto;

A Elaine Maria, ADW Santos, Josy Barbosa, Ronny Costa, Gilmara da Conceição, agradeço a todos que sempre contribuíram de forma direta ou indireta, apoiando e incentivando o meu desenvolvimento nessa trajetória;

Como dizia Chico Xavier agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito.

O sucesso nada mais é que ir de fracasso em fracasso sem que se perca o entusiasmo (Winston Churchill).

RESUMO

A presente monografia tem como tema principal o São Gonçalo do Amarante, uma abordagem em sala de aula, para alunos do Ensino Fundamental. É possível perceber uma proposta voltada para educação.

Por conta do meu envolvimento emocional e artístico e o desejo de aperfeiçoar os meus conhecimentos teórico sobre o tema, resolvi fazer esse relevante registro histórico e esta ação pedagógica, tendo como problemática; Desenvolver uma ação pedagógica a partir do estudo da expressividade cênica no folguedo popular.

Contendo como objetivo geral o desenvolvimento de uma ação pedagógica a partir dos elementos cênicos do São Gonçalo do Amarante de Laranjeiras- Sergipe, o contexto histórico, religioso e cultural, no processo de aprendizagem com os estudantes de uma turma de 5º ano em uma escola particular de Aracaju- Se. E seus objetivos específicos colaborar na perspectiva da pedagogia do teatro, atribuir elementos cênicos da Dança de São Gonçalo Do Amarante com a visão estético teatral, abordar os aspectos históricos e culturais da Dança de São Gonçalo Do Amarante, Identificar as concepções prévias que alunos dessa turma apresentam sobre o São Gonçalo Do Amarante de Laranjeiras –Se, Avaliar a importância da intervenção para o envolvimento e participação de estudantes no diálogo sobre o São Gonçalo Do Amarante de Laranjeiras –Se, dialogar com o público alvo as vantagens e desvantagens desta ação em sala de aula.

A metodologia utilizada foi a aplicação do pré teste e pós teste tendo como autores Bardin, Lakatos, com a utilização da presente abordagem foi possível identificar o quanto os educandos adicionarão o conhecimento a respeito do São Gonçalo do Amarante.

Palavras – Chaves: Ação pedagógica, Pré teste, Pós teste, São Gonçalo do Amarante.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: apresentação do grupo, acervo folha de laranjeiras,2015.....	16
Figura 2: apresentação do grupo, acervo folha de laranjeiras,2015.....	17
Figura 3: apresentação do grupo, acervo folha de laranjeiras,2015.....	18
Figura 4: apresentação do grupo, acervo folha de laranjeiras,2015.....	20
Figura 5: apresentação do grupo, acervo folha de laranjeiras,2015.....	21
Figura 6: gráfico I Atribuições das manifestações folclóricas do estado.....	40
Figura 7: gráfico II alternativas selecionadas a respeito das manifestações folclóricas.....	42
Figura 8: gráfico III atribuições do conhecimento a respeito sobre o São Gonçalo.....	44
Figura 9: gráfico IV atribuições sobre a aula de artes.....	47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1	14
A FESTA – DANÇA DE SÃO GONÇALO	14
1. 2. Corporeidade, Ritmo e Música	25
CAPÍTULO 2.....	28
A AÇÃO PEDAGÓGICA - DANÇA DO SÃO GONÇALO	28
2.1 Relato de experiência- Vivência Pedagógica.....	32
2.1 Sobre os significados das manifestações folclóricas do Estado	41
2.2 Sobre os significados do São Gonçalo do Amarante	44
2.3 Sobre os significados da disciplina de Artes	47
BIBLIOGRAFIA	49
ANEXOS	52

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco uma ação pedagógica, na qual pretende-se trabalhar a corporeidade (movimentos, ritmos, coreografias), a música e a religiosidade referente ao festejo popular dedicado ao santo que viveu sua vida como frade dominicano na cidade de Amarantes, em Portugal. Tal pesquisa surgiu devido à proximidade a que tive e mantive, desde criança, com várias manifestações culturais, participando de festividades escolares, como também assistindo ao teatro, à dança, à música e ao folclore.

Porém, foi por intermédio de um professor que se chamava “Tonhão”, que a curiosidade de saber mais a respeito do São Gonçalo foi aguçada, e não somente isso, mas o simples fato de o grupo ser composto por homens trajando vestimentas diferenciadas, foi o que me cativou. Ver, em meio a uma sociedade envolvida por tantos preconceitos, um grupo artístico mostrando seu melhor potencial através da dança, e causando em todos as mais diversas sensações, fez-me também perceber que a arte em sua totalidade pode provocar um misto de emoções.

Desde que ingressei na universidade tinha certo interesse pelo assunto e no decorrer do processo fui tendo a convicção que esse tema escolhido seria o melhor. De modo que, a minha intuição se confirmou na disciplina Expressões Cênicas do Folclore Brasileiro no semestre 2015.2, ministrada pela professora Alexandra Dumas. Nesta matéria tive a oportunidade de estudar mais a fundo o tema em questão. O eixo principal deste trabalho está na proposta de conhecer e entender melhor esse grupo cultural que envolve dança, música e religiosidade.

Importa observar que a abordagem em sala de aula acerca da cultura popular vem se perdendo ao longo do tempo. Supomos que metodologias de ensino de artes cênicas que contemplem esses conteúdos poderão colaborar no sentido de aproximar os alunos à cultura a qual estão inseridos em Sergipe

Um dos principais objetivos dos parâmetros curriculares nacionais das artes tem como fundamento fazer com que o aluno venha a conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país. Desta forma

o/ a discente poderá compreender e entender a correlação das artes no contexto social, cultural e a diversidade da sociedade da qual está inserido.

A educação consiste em colocar o indivíduo na perspectiva do novo, do conhecer não somente o que se aprendeu em sua fase cognitiva inicial da vida, mas de se fazer e conhecer o seu corpo. A escola tem como papel fundamental instruir o aluno ao mundo de novos conhecimentos científicos. A aula de artes, em sua totalidade, tem como objetivo principal trabalhar a criatividade, que na maioria das vezes encontra-se adormecida nos alunos.

Esta pesquisa na área do ensino de artes cênicas tem como fundamento abordagem dos movimentos do São Gonçalo do Amarante de Laranjeiras Se, com ênfase nas artes cênicas, desta forma pretende-se trabalhar o corpo e a cultura de um grupo sergipano em sala de aula.

A natureza da arte fortalece a noção de liberdade no conhecimento da cultura, das tradições e dos valores que se transformam no tempo e no espaço. A importância social, acadêmica e para a sala de aula do presente estudo reside na abrangência de objetivos tais como: enfatizar a presença do grupo São Gonçalo do Amarante no Estado, levando em conta as implicações históricas para a sociedade e, no âmbito acadêmico, inserir nas pautas das discussões e debates o quanto essa manifestação acrescenta em termos de enriquecimento, de conhecimento sobre uma prática social, também conhecida como folclore, manifestação cultural ou mais recentemente, patrimônio cultural.

Na sala de aula, o presente estudo tem como objetivo incentivar aos alunos a conhecer a respeito da sua cultura local, ou seja, a cultura de um grupo que pertence ao Estado em que vive e vivenciá-la na prática através das aulas ministradas. Desta forma buscamos incentivar também não somente aos alunos, mas os professores que lecionam as aulas de artes a fazerem parte desta “Brincadeira” (forma que é chamada a dança pelos integrantes do grupo).

Todavia, o que poderia comumente ser visto como uma simples brincadeira meramente espontânea requer atenção para uma série de critérios, tais como observa Beatriz Góis Dantas:

O movimento no corpo dançante designa um deslocamento, uma transformação e identifica-se com impulso corporal, com a capacidade de projeção do corpo no tempo e no espaço. Um corpo ao dançar, entrega-se ao ímpeto do movimento, deixando se deslocar e transformar. Ele atravessa o espaço, joga com o tempo, brinca com as forças e leis físicas, diverte-se com seu peso, provoca dinâmicas inusitadas. Mas para que haja o movimento é preciso também haver o não movimento, a quietude, o silêncio do corpo dançante. É o imóvel que sustenta o movimento, assim como o vazio, o não movimento, solicita e impulsiona o movimento para ser ele mesmo... (GÓIS, 1999, pág. 28)

A inquietude e o conhecer faz-se necessário para que cada movimento venha a ser mostrado ou conquistado; e a vivência com os alunos em grupo se torna necessária de tal modo que eles venham a sentir pessoalmente no corpo os possíveis sentidos a serem mobilizados pelo movimento dançante e teatral.

No âmbito acadêmico, esta pesquisa visa atribuir um conhecimento que colabore em mostrar a necessidade da importância de tal estudo em sala de aula do ensino fundamental.

No campo social, é nítida a importância da investigação para a valorização do conhecimento popular, porque o mesmo não é privado deste reconhecimento. O homem aprende a cultura por meio do seu corpo e o que define o corpo é o seu significado, não só nas semelhanças, mas também pelas diferenças construídas por cada sociedade.

Portanto, o objetivo central desta pesquisa é desenvolver uma ação pedagógica a partir dos elementos cênicos do São Gonçalo do Amarante de Laranjeiras- Sergipe e do contexto histórico, religioso e cultural num processo de aprendizagem com os estudantes de uma turma de 5º ano, Escola Nova Geração - SE. Com isso, visamos colaborar na perspectiva da pedagogia do teatro, relacionando os elementos cênicos da Dança de São Gonçalo do Amarante com a visão estético teatral, abordando os aspectos históricos e culturais da Dança de São Gonçalo do Amarante e identificando as concepções prévias que alunos dessa turma apresentam sobre o São Gonçalo do Amarante de Laranjeiras –SE. A partir da realização de aulas sobre a Dança de São Gonçalo do Amarante avaliaremos a importância da intervenção para o envolvimento e a participação de estudantes no conhecimento sobre o São Gonçalo do Amarante de Laranjeiras –SE, dialogando a respeito das vantagens e desvantagens desta ação em sala de aula.

A pesquisa tem natureza qualitativa. Essa abordagem irá proporcionar a obtenção de dados através de um contato direto e interativo entre a pesquisadora e o objeto de estudo (NEVES, 1996). Nela o estudo está centrado na forma como as pessoas interpretam e dão sentido às suas experiências e ao mundo em que elas vivem, estando centrada no modo como os seres humanos interpretam e atribuem sentido a sua realidade (ANJOS, 2007).

Assim, entendemos que a pesquisa qualitativa prima pela subjetividade dos fenômenos humanos e procura a sua compreensão e interpretação intersubjetiva dos eventos e acontecimentos (GAMBOA, 2003).

Portanto, este trabalho tem em seu primeiro capítulo um apanhado histórico a respeito de quem foi São Gonçalo do Amarante, e como subtítulo do primeiro capítulo, abordando a corporeidade, ritmo e dança e no segundo capítulo a ação pedagógica, ou seja toda parte metodológica da pesquisa a experiência em sala de aula.

O tema proposto para ministrar as aulas torna-se importante no meio escolar, a partir do momento em que os alunos do Ensino Fundamental Menor, idealizam as aulas de artes como apenas uma “brincadeira”, ou só se remete a artes plásticas ou visuais.

A história do São Gonçalo é instigante, para os estudantes conhecerem ou irem além dos seus aspectos artísticos e culturais. Está relacionada à história de um povo afrodescendente, quilombola, desta forma pretendo mostrar esses aspectos sociais na dança e no teatro, que é uma das formas mais prazerosas de lecionar.

Entendo que as artes cênicas em sua totalidade tem como fundamento encorajar o educando a novas pesquisas que vai além de quatro paredes de uma sala de aula, estamos vivendo em uma era totalmente digital, onde a busca por novos conhecimentos se faz necessário, tirá-los do convencionalismo com aulas práticas se torna importante, para que eles venham a ter o encorajamento para buscar mais sobre a cultura existente no estado do qual vivem.

CAPÍTULO 1

A FESTA – DANÇA DE SÃO GONÇALO

1.1. Contextualização histórica

A origem da Festa-Dança de São Gonçalo remonta de Portugal. Era uma festa sacra, antigamente realizada no interior das igrejas de São Gonçalo, festejado a 10 de janeiro, data de sua morte em 1259. Realizada em Portugal desde o Século XIII, chegou ao Brasil em princípios do Século XVIII, com os fiéis do santo de Amarante (CASCUDO,1984)

Na cidade do Porto, em Portugal, o ato de se dançar nas ocasiões de comemoração a São Gonçalo era chamado de Festa das Regateiras. Era uma ocasião em que participavam as mulheres que queriam se casar. A dança era realizada dentro da Igreja, o que nos remete à Idade Média e Moderna em Portugal, justamente o momento histórico em que a dança é mal vista, tornando-se profana aos olhos da Igreja (CALDEIRA, 2008).

São Gonçalo é um santo português com culto permitido pelo papa Júlio III em 24 de Abril de 1551. Nascido em Tagilde no ano de 1187, estudou rudimentos com um devoto Sacerdote. Depois, frequentou a escola arquiepiscopal em Braga. Depois de ordenado Sacerdote, foi nomeado pároco de São Paio de Vizela. Foi a Roma e Jerusalém (FALCÃO,2006).

No regresso, São Gonçalo passou por um período de busca interior e encontrou na experiência popular a maneira de converter pecadores. Conta-se que São Gonçalo para reabilitar as prostitutas, vestia-se de mulher e dançava e cantava com elas a noite toda. Ele entendia que as mulheres que participassem dessas danças aos sábados não cairiam em tentação no domingo. Acreditava ainda que com o tempo se converteriam e se casariam. História que, por si só, entrelaça irremediavelmente o sacro e o profano (CALDEIRA,2008).

São Gonçalo pregou e operou supostos milagres por todo o norte de Portugal. Sobre o rio Tâmega construiu uma ponte. Morreu no dia 10 de janeiro de 1259 em Amarante, no Douro, à margem direita do rio Tâmega, em Portugal. Após sua morte, passou a ser protetor dos violeiros, remédio contra as enchentes, além de casamenteiro. Um santo festeiro sem dúvida, que tentava unir no amor as diferenças morais, perfeitamente sacro-profano. Ele foi canonizado em 1561. O rei de Portugal D. João III, um grande devoto, foi um dos primeiros a empenhar-se para a beatificação de São Gonçalo em Roma. Em Portugal a sua festa é

realizada em Amarante, no dia 7 de junho e dedicam-lhe uma semana de festejos, com procissões, bandas de música, folguedos populares (FALCÃO,2006).

No Brasil, atualmente não há dia determinado; aliás, não fazem mais festas, romarias para o santo (outrora 10 de janeiro), somente lhe oferecem uma dança e reza, cerimônia que ocorre sempre que alguém lhe tenha feito promessa e alcançado uma graça

Em alguns locais o Santo (Imagem) é representado da forma católica, ou seja, com a ausência da viola. No entanto, as imagens do santo destinadas para o culto popular através da Dança de São Gonçalo é representada na maioria das vezes de duas maneiras:

Na primeira, São Gonçalo do Amará (Amarante): É representado à moda das vestimentas camponesas portuguesas da época, ou seja: calção preso pouco abaixo do joelho, meias pretas, bota braguesa (para andar em local úmido), chapéu na cabeça, capa azul nas costas e viola na mão.

A justificativa encontrada para a representação do Santo com estas vestes deve-se ao período que estava em construção uma ponte na região onde viveu. Ele ajudava na construção e depois ia tocar viola para a conversão dos "pecadores", e não tinha tempo de trocar de roupa.

Na segunda, São Gonçalo Padre que é representado de batina, crucifixo no pescoço, chapéu de padre, sapatos (que não eram sapatos comuns, pois tinham pregos que furavam seus pés e servia de penitência durante a celebração de sua missa, onde cantava, tocava e dançava) e viola. As imagens de São Gonçalo, na sua grande maioria, apresentam fisionomia de alegria, que segundo o povo era a marca registrada de São Gonçalo. (CALDEIRA,2008).

O primeiro registro que se tem notícia da presença do São Gonçalo no Brasil é de um viajante francês, chamado Gentil de la Barbinais que a presenciou no estado da Bahia em 1718. O que foi evidenciado causou uma interpretação da dança um tanto polêmica, pois fora destacada sua característica festiva, associada a uma “Exaltação sexual”, este caso fez com que a Igreja Católica interrompesse a festividade, tornando-a restrita (BOMFIM, 2014).

Segundo Lourival Serejo (2002), existe uma contradição quanto à vida de Gonçalo. Este autor desenvolve uma apresentação do “Baile de São Gonçalo” em Viana, na Baixada Maranhense, e, fazendo um apanhado de dados sobre o santo, expõe afirmação de Butler (1984) em Vida dos Santos, onde sugere que Gonçalo era de família rica que se dedicou aos

estudos religiosos se tornando padre, chegando a ser pároco de uma igreja em Portugal. E que ainda em vida teria cometido milagres. Porém, sem um reconhecimento oficial da Igreja Católica. Esta versão de Serejo leva à reflexão que o santo não teve uma vida festeira, e sim ter se dedicado à vida religiosa, coloca-se em evidência questões contraditórias, mas a versão que permanece a respeito de sua vida é a de um frade dominicano diante dos “brincantes” (forma como os componentes do grupo se relacionam).

O fato, sendo invenção ou não, indica que a fama do beato milagreiro é trazida com os colonizadores, e chegando ao Brasil encontrou várias formas de ser cultuado. Seja festa, dança, culto, penitência, reza, jornada, roda, ou qualquer outra dominação o São Gonçalo é reverenciado e se insere no universo religioso de vários grupos do Sul ao Norte e Nordeste do país.

Em Sergipe, a tradição tem a referência do padre português que introduziu a dança como pretexto para atrair os infiéis à Igreja, catequizando-os e inculcando-lhes a prática do casamento. O grupo é conduzido por um "mestre" tocador de viola, um "contramestre" que toca a "meia-cuia" e dois guias. A dança é executada em nove rodas, divididas em treze partes apresentando coreografias diferenciadas. A indumentária é livre. De acordo com (FALCÃO, 2006), no município de Laranjeiras em Sergipe, no povoado de Mussuca, essa dança é executada somente por homens (negros em sua maioria). A única mulher presente não tem papel ativo (carrega o santo).

Este grupo é constituído de: “Patrão”, o chefe, que tira os cantos e comanda a dança por meio de gestos e toques convencionais que executa na caixa; “Mariposa”, mulher que carrega o santo à frente do cortejo e eventualmente tira os cantos; “Tocadores”, em número de quatro, têm função de executar as músicas; Dançarinos, em número de oito, são liderados por dois “Guias” que encabeçam as fileiras (FALCÃO, 2006).

Os dançadores homens se vestem com saias, turbante na cabeça, fitas coloridas e colares, pois estão representando as prostitutas que São Gonçalo “recuperou” através da dança.

As indumentárias do grupo também possuem significados culturais negros. Os colares coloridos não seriam simples adornos, mas sim contas africanas de culto aos orixás, introduzidas pelos escravos. Essa hipótese é reforçada pelo fato de que, em ocasiões de simples ensaios, os figurantes dançam sem as vestes, mas sempre com as contas no pescoço. Outras peças, como o turbante seriam heranças, dos africanos colonizados na África

primeiramente por mouros, e posteriormente trazidos para o Brasil. Os instrumentos musicais utilizados são: uma caixa, dois violões, dois cavaquinhos, dois reco-recos, (chamados “pulés”, tocados pelos “Guias”). Nesta dança, patrão e dançarinos usam trajes especiais. O primeiro veste-se de marinheiro, por influência do mito e afirmar: “São Gonçalo hoje é santo, ele já foi marinheiro”.

São os cantos que determinam as partes ou jornadas, em número de sete: “Nas horas de Deus amém”, “Vosso rei pediu a dança”, “Adeus parente”, “Jiruaê”, “Mamãe Zambi”, “Suzanê” e novamente “Nas horas de Deus amém”. A coreografia consta de uma série fixa de evoluções que se repete a cada jornada. Organizados em duas fileiras voltadas para o altar, os dançarinos fazem movimentos por dentro e por fora das filas, trocam passos cadenciados com o patrão, fazem uma volta em torno dele, retornam às fileiras e trocam os lugares, terminando com uma Vênia (permissão ou consentimento) diante do altar do santo. (CALDEIRA,2008).

Em cada jornada há apresentação da Chula, que possui coreografia própria: com os braços levantados, um guia voluteia em torno do patrão e ambos executam movimentos de requebros, terminando com impulso do ventre à semelhança da umbigada. Este movimento é reproduzido por todos os dançarinos, dois a dois, a dinâmica da dança consiste em:



Figura I:

JORNADA I

Ora viva

Nas hora de Deus amém
Pai, Filho e Espírito Santo

Ora viva, Ora viva.

Viva São Gonçalo Viva
São Gonçalo já foi santo
hoje em dia é marinheiro

Ora viva, Ora Viva...

Vamos embarcar com ele
para o Rio de Janeiro
pra dançar o São Gonçalo
tem que ter o pé ligeiro
Quem não tem casa nem rede
dorme no couro da vaca.

JORNADA II

Vosso Rei pediu uma dança
É de ponta de pé, é de carcanha
Onde mora nosso Rei de Conga
É de ponta de pé, é de carcanha



Figura II:

JORNADA III

Iderê mamãe Zambi
mãe Zambi oi ela ai
Iderê mamãe Zambi
oi ela ai
Iderê Mamãe Zambi

JORNADA IV

Ô Suzanê
Mas cadê mãe Suzana – Ô Suzanê

Mãe Suzana morreu - Ô Suzanê
Lá no pé da ladeira - Ô Suzanê
Ai meu Deus cadê ela - Ô Suzanê
Mas cadê Mãe Suzana - Ô Suzanê
Ai, ai, ai cadê ela - Ô Suzanê

JORNADA V

Adeus parente
que eu vou me imbora
pra terra de Conga
vou ver Angola

Já vou me imbora
Eu vou agora
Pra terra de Conga
vou ver Angola

JORNADA VI

Chula

Chorei Maria, já chorei não choro mais
a vida de solteiro, já gozei não gozo mais
Essa primeira cantiga, para São Gonçalo eu canto
eu perdi a minha agulha no caminho pra Amarante

(está versão é a mais cantada ultimamente).



Figura III:

Antes, a música inteira ainda possuía as partes:

Menina minha menina
coração de dois de ouro

se tu quer casar comigo
deixe de tanto namoro

JORNADA VII

Menina minha menina
coração de maravilha
foi você que me ensinou
agora tenho outra vida
Minha mãe me deu uma surra
por causa de uma tinela
quanto mais se ela visse
o namoro da janela

O fecho é dado pela Chula de encerramento com passinhos miúdos, semelhantes ao sapateado, as duas fileiras, ora se aproximando, ora se afastando, chegam até o altar. Aí, em conjunto, todos se ajoelham, fazem vênias e dão por encerrada a dança. Por se tratar de dança votiva (dança voltada a pagar promessas), o calendário fica à mercê dos devotos.

Em apresentações profanas, as jornadas podem chegar a ser em número de nove. A letra das cinco jornadas intermediárias de uma apresentação que não seja o pagamento de alguma promessa, provém de letras inspiradas em temáticas africanas. Tais músicas também podem ser ouvidas quando das apresentações de outros grupos folclóricos que têm em si raízes negras. No pagamento das promessas, as músicas em louvor ao santo português são em maior quantidade. Uma possível interpretação desses fatos, conforme Falcão, é que os negros, após o período de cativeiro no Engenho Ilha, situado na Mussuca, tenham entrado em contato com os negros do município de Laranjeiras e ainda outros de fora da região e tenham espontaneamente inserido suas canções nos ritos de culto a São Gonçalo.

"São Gonçalo de Amarante

Santo bem casamenteiro.

Antes de casar as outras,

A mim casai-me primeiro".

Uma ocasião especial para a realização da dança de São Gonçalo em Mussuca é durante Festa do Senhor da Cruz, realizada todo domingo de Páscoa. Nesse dia, os componentes do grupo realizam um ritual simples e em conjunto. Pela manhã, após os batizados na Igreja do Senhor da Cruz, acontece o ensaio do São Gonçalo. À tarde acontece a missa, e a procissão do Senhor da Cruz, em que o grupo acompanha a caminhada já com a indumentária, mas atentos aos hinos entoados na procissão. No fim da procissão, o padre dá a bênção final na porta da Igreja, e ali mesmo o grupo inicia sua evolução (FALCÃO, 2006, Pag.45-48).

São Gonçalo é honrado em muitas igrejas e santuários, que se gloriam de tê-lo como patrono e protetor desses centros de piedade. Continua o nosso Santo, servo fiel de Deus, a derramar generosamente suas bênçãos e graças através da sua poderosa intercessão: “São Gonçalo do Amarante, rogai por nós!” (CALDEIRA,2008).

As danças ou rodas de São Gonçalo podem ser encontradas ainda hoje nos estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão, Piauí, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná e Minas Gerais (FRADE,2001).

Ao escolher a dança, especialmente a Dança de São Gonçalo do Amarante para esse estudo, pretendo apresentar para a aula de Artes possibilidades através dos costumes e crenças, significações de importantes histórias do povo apresentada pelo grupo.

Cada comunidade pertencente a sociedade em que vive, busca dentro dos seus significados existente um conhecimento a ser somado com o que já existe, desta forma o presente estudo busca mostrar de maneira didática, a religiosidade presente na dança de São Gonçalo e o conceito de seus costumes e crenças.



Figura IV:

1. 2. Corporeidade, Ritmo e Música

Segundo Ana Angélica Freitas Góis cita em um de seus trabalhos que o corpo privilegia a comunicação através da dança, que proporciona uma linguagem diversificada de movimentos, em que a beleza e a tristeza, a poesia e a magia se unem, ou mesmo, se confundem e invadem, em um mesmo tempo, o mesmo espaço: o palco da vida. Mas, neste palco, como se movimentar? O que mover? Como e o que dançar? Quais são os movimentos ideais para tantos corpos diferenciados e tão únicos?

O movimento no corpo dançante designa um deslocamento, uma transformação e identifica-se com impulso corporal, com a capacidade de projeção do corpo no tempo e no espaço. Um corpo ao dançar, entrega-se ao ímpeto do movimento, deixando-se deslocar e transformar. Ele atravessa o espaço, joga com o tempo, brinca com as forças e leis físicas, diverte-se com seu peso, provoca dinâmicas inusitadas. Mas para que haja o movimento é preciso também haver o não movimento, a quietude, o silêncio do corpo dançante. O movimento nesta pesquisa, designa-se como o deslocar do corpo em seus variados gestos, rituais e crenças.

O corpo é uma manifestação da história de um povo, ou seja da cultura de uma sociedade vivente ao mundo tecnológico, o corpo é nosso meio geral de ter um mundo. Ora ele se limita aos gestos necessários à conservação da vida e, correlativamente, põe em torno de nós um mundo biológico; ora, brincando com seus primeiros gestos e passando de seu sentido próprio a um sentido figurado, ele manifesta através deles um novo núcleo de significação: é o caso dos hábitos motores como a dança. Ora enfim a significação visada não pode ser alcançada pelos meios naturais do corpo; é preciso então que ele se construa um instrumento, e ele projeta em torno de si um mundo cultural. (Merleau Ponty 1999, pág. 2003)

Estabelecendo uma analogia da dança com a vida, apresento como principais dançarinos o povo que, mesmo em um contexto social, político, econômico e cultural tão desarmonioso, encontra-se, ainda assim, disposto a acompanhar seu ritmo próprio para executar sua melhor e constante apresentação viver. Nesta constante apresentação corpos amam, sofrem, reprimem, são reprimidos, expressam seus anseios, angústias e frustrações, vibram com a presença e mesmo com a ausência de outros corpos. Esses corpos que convivem com a fome, o frio, a seca, os extermínios, alguns sem vestir e sem calçar, mas

ainda corpos que vivem a dança. Corpos que se unem, construindo histórias a cada instante contadas e recontadas por diferentes personagens.

Personagens que vivem, que dançam e passam no tempo, nas páginas “felizes ou infelizes desta história”, representando as mais diversas gerações.

Ao analisar a relação entre o corpo e a cultura através da dança, observo as diferenciadas formas com que os povos expressam esta atividade. A dança existe como uma expressão própria do ser humano e, ao longo dos tempos, é possível observar transformações em seus diversos aspectos e relações com o divino, com a natureza, com a sociedade e com o próprio corpo, estabelecendo uma comunicação dinâmica e significativa entre os indivíduos.

A dança é compreendida como atividade humana, veículo de comunicação do mistério, do divino, do conhecido ao desconhecido, em que os corpos se apresentam carregados de sentidos e intenções. Expressão livre, natural de tantos, arte de tão pura cultura, de riquezas, tradições e valores que se transformam no tempo e no espaço. Tempo e espaço que apresentam a dança através das celebrações, na magia dos jogos, das festas, das lutas, confrontos e guerras, na morte, na paz e na união.

Cada corpo expressa a história acumulada de uma sociedade que nele marca seus valores, suas leis, suas crenças e seus sentimentos, que estão na base da vida social. Gonçalves (1994, pag. 14)

Portanto, cada corpo existente mostra sua cultura e expressa sua historicidade vivida á décadas. Mostra valores e sentimentos vivenciados ou que ainda vão ser vividos. Em sua historicidade, transforma sua vivência em real movimento, em um prazer artístico, cada corpo varia-se de acordo com suas crenças, costumes ou sociedade em que vive. Para Santin (1987, pag. 50):

Todo indivíduo se percebe e se sente como corporeidade. É na corporeidade que o homem se faz presente. A dimensão da corporeidade vivida, significativa e expressiva, caracteriza o homem e o distancia dos animais. Todas as realidades humanas são realizadas e visíveis na corporeidade [...]. O ser humano é corporeidade.

A corporeidade, assim como o teatro, se define apenas por existir, por ser presente, por esta relacionada com as demais coisas existente, um ser consiste em ser corpóreo pelo simples fato do corpo saber mais do que a mente acha que sabe. Assim afirma Ana Angélica Freitas Góis, 2004, pag. 5.

A corporeidade está apresentada em forma de dança própria de um povo que concentra no seu cotidiano suas melhores técnicas, técnicas adquiridas pelo trabalho no campo, na roça, em casa e que faz da festa na praça, na rua, ou mesmo na varanda de casa um grande palco, apresenta um enredo, uma coreografia de pura magia, expressando que a verdadeira forma de ser dançarino é dançando a vida para alcançar um misterioso encanto e um bem viver, e da melhor forma descansar quando lhe chegar ao morrer.

A redescoberta do movimento para estudantes do Ensino Fundamental é contagiante, participar desta ação pedagógica como professora enriqueceu o meu currículo acadêmico. Este é o motivo pelo qual, relatarei detalhadamente a experiência metodológica que tive com esta pesquisa.

CAPÍTULO 2

A AÇÃO PEDAGÓGICA - DANÇA DO SÃO GONÇALO

Iniciei a ação pedagógica no dia 04 de fevereiro de 2019. Em uma prévia observação do ambiente escolar, constatei que a escola dispunha de salas de aula pequenas, mas que poderiam ser trabalhadas naquele espaço aulas práticas, mas em seguida atentei de um ambiente no qual eu poderia trabalhar fora da sala de aula, que era o pátio do colégio. A instituição é a Escola Nova Geração, da rede privada localizada no Bairro Cidade Nova, Zona Norte de Aracaju/Sergipe.

Em meu primeiro contato com o comitê pedagógico, que era composto por duas pedagógicas, e um psicólogo, fui bem recebida, no início estavam propostas três aulas com duração de 50 minutos cada, mas ao decorrer do trabalho foi estabelecido quatro aulas de 50 minutos cada, porque a equipe da escola queria mostrar a ação pedagógica para outras turmas, pelo simples fato da instituição nunca ter tido contato com o teatro em sala de aula, sendo esta a primeira proximidade com uma estagiária da área de teatro.

Sendo assim, na primeira aula foi destinada a uma pequena observação e a regência, e as outras três aulas a prática. Em sala de aula e a participação- discussão-argumentação dos estudantes acerca do São Gonçalo do Amarante. Todas as vivências educativas iniciaram com a exploração dos conhecimentos prévios dos estudantes, a partir de uma abordagem dialógica, que segundo Mazzioni (2013) estimula a participação ativa dos estudantes durante o processo de aprendizagem, levando-os a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade.

Durante o primeiro encontro, realizado no mês de fevereiro de 2019, apresentamos um resumo geral do projeto a qual a intervenção faz parte e das atividades que viriam a ser realizadas, após os alunos foram convidados a responder a um questionário, do tipo pré-teste, a fim de sondar as representações prévias deles sobre o São Gonçalo do Amarante.

É importante ressaltar que esta experiência precisaria de umas onze aulas em média, e não de quatro aulas, para que pudéssemos ter uma vivência prática e teórica maior, sendo assim desta forma ficamos limitados a uma experiência menor. Na busca por uma intuição a única que estava acessível era a Nova Geração.

As Escolas da Rede Pública estavam no processo de férias escolares, em uma das tentativas optei pelo turno da noite da Rede Pública, porém a turma tinha uma carga horária que não era compatível com a experiência que precisaria ser ministrada. Também evidência que todas as instituições tinham um cronograma Escolar a ser cumprindo, com conteúdos que precisavam ser cumpridos no bimestre.

A instituição disponibilizou datashow, caixa de som e o pátio como foi mencionado acima. As salas eram muito pequenas para ministrar uma aula prática, mas afastando as cadeiras, era possível desenvolver.

A Turma do Quinto ano do Ensino Fundamental foi a escolhida. Eram em média 22 alunos, também era a única turma do quinto ano, no turno da tarde, com uma faixa etária de 10 anos aos 12 anos. Pode constatar, pela observação, que os mesmos eram bem participativos e comunicativos, claro que existia alguns que se esquivavam para falar, mas a turma também tinha um aluno autista e hiperatividade, as vezes ele conseguia participar das aulas, em outros momentos não conseguia, mas os demais alunos sempre tentavam fazer com que ele estivesse sempre confortável, em nenhum momento observei recusas da parte dos demais alunos para com o aluno autista.

Em uma breve conversa com Laisa, professora da turma, perguntei a ela como eram as aulas de artes para os alunos, a mesma me respondeu que no primeiro momento estava combinando com a turma para confeccionar brinquedos recicláveis, por conta dos educandos não descenderem na hora do intervalo para o pátio da instituição, segundo a docente a direção optou por esta decisão, porque no momento do recreio ocorriam muitas brigas e confusões.

Sendo assim, havia muitas reclamações de pais e responsáveis dos educandos, Laisa também afirmou que era o primeiro ano dela no colégio, a maneira como ela cobrava o aluno autista era razoável, ou seja não exigia muito dele por conta das limitações físicas que o restringia um pouco das aulas práticas, e a intelectual que não acompanhava a turma na maioria das vezes nos assuntos ministrados.

O plano de curso tem como foco analisar o desenvolvimento de uma turma do quinto ano de uma escola da rede privada, a respeito de seus conhecimentos prévios a respeito do São Gonçalo do Amarante.

O plano de aula vem discutir em sala de aula, perspectivas e dialogar com os alunos contextos históricos, indumentárias de um corpo dançante, corpo este que traz toda uma

subjetividade para o espectador, para todos que à sua volta conseguem identificar toda uma historicidade nesta dança, além disso mostrar o quanto o teatro está envolvido neste grande cortejo histórico que é a dança do São Gonçalo do Amarante.

O pré teste e o pos teste tem como objetivo incentivar o pesquisador a analisar fatos decorrentes em sua pesquisa, portanto parto do princípio que o conhecimento de um aluno não pode ser avaliado, mas busco nestas aulas, analisar o que foi adicionado a partir do momento que os mesmos tiveram o contato com a intervenção pedagógica realizada.

Sobre o tipo de pesquisa, trata-se de um trabalho que apresenta elementos de uma pesquisa-ação que, segundo Tozoni- Reis (2008), nesse tipo de averiguação há uma articulação entre a produção do conhecimento com a ação educativa, ocorrendo a investigação e a produção do conhecimento sobre a realidade a ser estudada, possibilitando a construção de um processo educativo para o enfrentamento dessa realidade. A pesquisa-ação pode ser definida como um tipo de pesquisa de investigação social com base empírica, que consiste essencialmente em relacionar pesquisa e ação em um processo no qual os atores e pesquisadores se envolvem participando de modo cooperativo na elucidação da realidade em que estão inseridos.

Para a coleta dos dados serão utilizados os procedimentos de observação participante e aplicação de questionário antes e depois da intervenção didática.

A observação participante consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo (LAKATOS; MARCONI, 2007). Portanto, a observação participante refere-se a uma situação de pesquisa onde observador e observados encontram-se numa relação face a face, e onde o processo da coleta de dados se dá no próprio ambiente natural de vida dos observados, que passam a ser vistos não mais como objetos de pesquisa, mas como sujeitos que interagem em um dado projeto de estudos (SERVA; JÚNIOR, 1995).

Os questionários são úteis quando um investigador pretende recolher informações sobre um determinado tema, obtendo respostas mais rápidas e mais precisas, sem correr o risco de distorção pela influência do pesquisador (MARCONI; LAKATOS, 2003). Porém, é necessário ter em conta vários parâmetros, tais como: a quem se vai aplicar, o tipo de questões a incluir, o tipo de respostas que se pretende e o tema abordado.

A formulação dos questionários procederá de acordo com os objetivos do que se pretende pesquisar com o público alvo mediante o tema. De acordo com Trivinos (1987), a

observação pode ser utilizada para evidenciar na prática, comportamentos que nos interessem colocar ou convencer-nos da sua ausência.

A análise dos dados provenientes das observações participantes e dos questionários dos estudantes (pré e pós teste) ocorrerá por meio da análise do conteúdo de Bardin (2009). Esta caracteriza-se por um conjunto de técnicas de comunicação, que utiliza procedimentos sistemáticos, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leituras dos dados coletados. Segundo a autora, essa técnica pode ser organizada em três fases: a pré-análise, momento em que se organiza o material a ser analisado com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais; exploração do material, que consiste na exploração do material com a definição de categorias e a identificação das unidades de registro e a última que corresponde ao tratamento dos resultados, etapa destinada a condensação e o destaque das informações para a análise reflexiva e crítica dos dados (BARDIN, 2009)

2.1 Relato de experiência- Vivência Pedagógica

Neste primeiro contato com a turma, apresentamos um resumo geral da ação pedagógica, e sobre as atividades que ia vir a ser realizada, logo após foi aplicado o pré teste, foi observado a ansiedade dos educando a respeito da aplicação das aulas.

Com atenção pude perceber a dificuldade dos mesmos em responder, ouvi comentários dos quais “eu não sei o que é isso?”, “como irei responder?”, e cada pergunta os respondiam que eles eram livres para expôr o ponto de vista, que eu estava como professora pesquisadora, e que neste momento não existiria certo ou errado.

Após todos responderem, apresentei para eles o que iria trabalhar, que iria falar sobre o São Gonçalo do Amarante, e percebi a admiração e o entusiasmo na expressão facial de cada um, quando iniciei a aula com todo o conteúdo histórico do Santo, apresentando para eles, quem foi ele, o que fez. E principalmente o porque estava explanando esse conteúdo com eles, um dos objetivos desta primeira aula era problematizar a importância do São Gonçalo do Amarante para a sociedade.

Desta forma, expliquei para os alunos que existia uma importância do conteúdo para a vida escolar deles e a vida social, que se fazia necessário o presente conhecimento para eles, logo era possível promover um diálogo a respeito de diferentes opiniões, que nos possibilitou muitos questionamentos como:

(A 5) “*Professora, São Gonçalo queria casar as mulheres a todo custo*”.

(A3) “*Laranjeiras faz parte do conteúdo de história, por conta dos quilombos*”?

(A9) “*Por que as escolas não ensinam, sobre a nossa cultura*”?

Nesta perspectiva, buscamos nas vivências pedagógicas um ensino voltado para a construção de uma aprendizagem de caráter inovador, contextualizado, questionador, crítico, ético, reflexivo, aplicável, interdisciplinar e integrado à comunidade e à escola (BIZZO, 2007).

Em seguida apresentei trechos de músicas, presente nas manifestações artísticas do grupo do São Gonçalo do Amarante, tais como:

- *Chorei Maria, já chorei não choro mais, a vida de solteiro, já gozei, não gozo mais.*

- *Nas horas de Deus amém, nas horas de Deus amém, Pai e Filho e Espírito Santo.*

- *Vosso Rei pediu uma dança, é de ponta de pé é de carcanhá, aonde mora Vosso Rei de Conga é de ponta de pé é de carcanhá.*

- *Adeus parente ,que eu vou me imhora, pra terra de Conga,vou ver Angola,Já vou me imhora,Eu vou agora,Pra terra de Conga,vou ver Angola.*

- *Menina minha menina,coração de dois de ouro,se tu quer casar comigo,deixe de tanto namoro.*

- *mãe Zambi oi ela ai,Inderê mamãe Zambi,oi ela ai,Inderê Mamãe Zambi.*

Foi solicitado para que os alunos lessem em voz alto cada trecho citado acima, a primeiro momento eles ficaram com vergonha desta coletividade, de todos estarem focando aquele que se propusesse a ler, mas expliquei que era preciso a participação de todos, a vista disso teríamos fluência na intervenção.

A finalidade desta dinâmica tinha como foco principal apresentar de forma indireta as músicas cantadas nas apresentações do grupo, e em um outro contexto observar a expressão facial deles ao ler cada uma, e foi possível contemplar algumas indagações, tais como:

(A12) *“Nunca vi essas músicas professora”?*

(A6) *“Tem palavras que não sei falar”.*

Independente do grau de compreensão, todos participaram da aula informei para a turma que no momento da ação pedagógica não existia certo ou errado, mas sim que estavam todos aprendendo juntos, porque o aprendizado não se mede desta forma, afinal não pode ser medido, porque todos estão em constante aprendizado.

O ambiente escolar lida constantemente com o ser social, a preparação desse individuo para a sociedade em que vive torna-se importante, e as artes cênicas só tem a somar nesta perspectiva, faz-se importante um ser conciente da sua cultura, das manifestações, entendo que quando um educando adquire este conhecimento em sua vida escolar, o mesmo gera possibilidades, ações criticas e sociais a respeito de qualquer tema abordado em sala de aula.

Logo, qualquer manifestação cultural aborda diversos conhecimentos, é importante enfatizar que a história do São Gonçalo do Amarante os levaram para a disciplina de história,

por conter fragmentos dos quilombos, acreditamos que tal questionamento só foi possível ser levantado, devido ao grupo está situado em Laranjeiras/Sergipe, especificamente na Mussuca.

No segundo dia da ação, na terça-feira dia 05 de fevereiro de 2019, trabalhei com eles os componentes da dança, que os dançarinos tem sua indumentária ritual à base de trajes e adornos femininos. Por cima das calças usam anáguas e saias floridas que lhe chegam até a altura dos joelhos, traje que é completado por uma blusa cavada de cor branca, geralmente rendada. Um xale colorido enfeitado de fitas atravessa-lhes o tronco em diagonal, sendo preso na cintura. Na cabeça usam turbante branco enlaçado de fitas coloridas. Pulseiras, colares e brincos servem-lhes de adornos.

Na verdade trata-se de verdadeira festa com duração de um dia quando feita para pagar promessa- sendo constituída de almoço, procissão e dança que é feita dentro do templo da comunidade: Quando realizada para pagar promessa, a Dança de São Gonçalo inclui um núcleo básico constituído de almoço, procissão e dança que é realizada no decorrer de um dia.

As pessoas que formam o grupo de São Gonçalo, ou seja, a equipe responsável pela dança é composta por quatro elementos denominados patrão, mariposa, tocadores e dançadores: O grupo de São Gonçalo é constituído de: Patrão: chefe do grupo. Tira os cantos e comanda a dança através de sinais convencionais tocados na caixa. Mariposa: Mulher que conduz o santo durante a procissão e por vezes ajuda a tirar os cantos. Tocadores: em número de quatro. Limitam-se a tocar os instrumentos. Dançadores: em número de oito nas situações tradicionais de pagamento de promessa, podendo aumentar nas apresentações de palco desprovidas de sentido religioso. Dois deles são os guias, ou seja, encabeçam as fileiras de dançarinos, dão início às evoluções e tocam ao mesmo tempo um pequeno instrumento musical os querequechés, similares a ganzás e feitos de bambu, tocados com auxílio de um palito com movimentos verticais.

Em seguida convidei os estudantes a se levantarem das suas cadeiras para ser feito um alongamento, que consistia para os alunos caminhar pelo espaço, ouvindo a música que estava tocando, que era uma das sete jornadas do São Gonçalo intitulada como: “*Vosso Rei pediu uma Dança*”, foi sugerido que eles prestassem atenção na letra, para que pudéssemos fazer reflexões do que a letra remetiam no cotidiano deles, logo após instigui para que cada um de maneira involuntária falasse a primeira palavra que viessem em mente naquele momento, foi observado que no primeiro momento muitos ficaram acanhados em falar, mas

apartir do momento que um começou os outros seguiram o jogo de maneira fluidica. Requisitei que fosse um de cada vez, e foi possível obter as seguintes reflexões:

(A8) “*Liberdade*”.

(A1) “*Confiança*”.

(A7) “*Medo*”.

(A7) *Novo*”.

Em seguida, em um grande círculo mostrei para eles um pouco da dança, que consiste em duas fileiras, com fortes movimentos nos quadris e com as mãos levantadas, que se assemelham um pouco ao gingado da capoeira. Os educandos tentavam replicar o gingado dos componentes do grupo, estavam um pouco fora de ritmo, mas com muita dedicação, conseguimos obter resultados satisfatórios.

Após inúmeras tentativas positivas, solicitei que a turma sentasse no chão, para que desta forma pudéssemos abrir um diálogo, com os seguintes questionamentos: Como estava sendo esta ação para eles? Se estavam gostando? O que levaria deste pequeno momento para a sua vida social?

Alguns responderam que sim, outros ficaram calados, mas em meio a tantas respostas foi possível perceber que eles tinham entendido o que estava proposto para a aula, apesar da bagunça para falar, porque todos queriam falar ao mesmo tempo.

Em algumas respostas obtivemos como resultados: “*Que são gonçalo queria casar as mulheres a força?*”: Percebi a necessidade de responder com mais argumento essa inquietação dos educandos, desde que não era a primeira vez que questionavam isso, desse modo, naquela época mulheres não podiam ficar nas ruas sozinhas, que eram taxadas como mulheres da rua, que não tinham respeito diante da sociedade da qual pertenciam, até meados do XX, como consiste em nossa história mulheres “respeitadas”, só saíam com os pais ou com os irmãos, eram regras muito rígidas.

Diferentemente do século XXI, do qual pertencemos onde existe mulheres cada vez mais autônomas, ocupando espaço em que no século passado se imaginaria conquistar.

(A11) “*Que a dança remetia a capoeira?*”

(A3) “*Porque que só homens dançam?*”

Expliquei para eles que talvez eles estivessem remetendo a capoeira devido ao gingado, e também pela Mussuca ser uma comunidade quilombola, fazendo parte de sua história essas questões.

Só homens dançam, porque devido a época em que a dança chegou na comunidade as mulheres não queriam dançar, e seus maridos ou pais não as deixavam, então os únicos dispostos a participar da brincadeira eram os homens. Por isso que suas vestes são femininas, é uma forma de representar as mulheres que São Gonçalo tentava tirar das ruas.

Em conversa no final da aula foi acordado com os estudantes que na próxima aula, exibiria vídeos para ficar melhor a visualização imaginária deste festejo cultural, que é pouco abordada no contexto escolar.

No terceiro dia da ação, quarta – feira 06 de fevereiro de 2019, como combinado com eles seriam uma aula que abordaria a proposta expositiva e prática, mostrei para eles diversos vídeos com a história do santo, com as apresentações do grupo. Desta forma os educando obteve não somente a perspectiva da estagiária, porém uma visão mais didática dando a eles novas formas de ver e compreender o assunto abordado.

Ao processo que os estudantes vislumbravam-se com as exibições dos vídeos, foi observado as seguintes indagações, tais como:

(A3) *“Professora, essa dança parece com o candomblé”?*

(A2) *“As roupas deles são legais”?*

Diante desta problemática a respeito das religiões de matrizes africanas, foi preciso dar uma pausa no conteúdo, e explicar para eles que desde o início da ação pedagógica foi discutido que a Mussuca é uma comunidade quilombola, segundo Bonfim em seu livro *Identidade, Memória e narrativas na dança de São Gonçalo*, pág 73:

A presença de aspectos culturais afrodescendentes em Laranjeiras, não representa sua particularidade no cenário sergipano. Por todo o estado é possível encontrar práticas sociais, religiosas, ritualísticas dentre outras; que apresentem a marca da população escrava que aportou em Sergipe.

Na revista do instituto histórico e geográfico de Sergipe, número 44 do ano de 2014, foi apreciado as seguintes reflexões; que na década de 40 Aracaju foi marcada pela

visibilidade externa das religiões afro-brasileira, este acontecimento sucedeu decorrente do grande número de casas ao culto, que vinha se ampliando desde a década anterior com o crescente número de pais de santo vindo da Bahia, trazendo um conjunto de elaboração de rituais, contribuindo desta forma para a criação de terreiros nagôs e dos torés.

A ancestralidade articula-se para além dos limites do território sagrado dos candomblés, visando a alcançar o campo subjetivo de representação coletiva. É neste terreno que se projeta a herança africana reclamada e que se contextualiza nas ações políticas mais amplas, nas quais está em jogo a noção de pessoa e de identidade étnica. (BRAGA, 1995 pag.124)

Desse modo, o universo das religiões de matrizes africanas é amplo e vale ressaltar que toda esta narrativa se faz presente de maneira direta e indireta nas aulas de histórias, é evidente que caberia mais nos livros didáticos de história mais a respeito da presente cultura, desta forma quando fosse abordada não seria preciso falar sobre o respeito e a tolerância para com as religiões de matrizes africanas, no diálogo com os educandos foi possível constatar certa repulsa da parte deles a respeito do tema em questão, logo expliquei que era preciso respeitar, compreender o outro e suas concepções, referindo-se não só a questão religiosa, mas toda e qualquer forma de reflexão diferente da deles, no entanto o dia da consciência negra deve ser praticando todos os dias.

Em seguida, voltamos para os vídeos, os alunos estavam atentos a cada movimento, a cada expressão corporal e facial das apresentações do grupo, alguns chegaram até levantar das suas cadeiras para tentar replicar a coreografia, mediante a este desejo da turma foi preciso partir para a ação.

Era nótório a empogação dos estudantes após a exibição dos vídeos, com o auxílio da música, foi executado todo o cortejo do São Gonçalo do Amarante, mediante a esta intervenção didática, foi possível as seguintes perguntas, tais como:

(A3) *“Professora, quem vai ser a Mariposa”?*

(A5) *“Quem irá tocar”?*

(A7) *Quem irá conduzir as fileiras?*

Em vista disso, foi estabelecido a cada aluno sua função, para que na próxima ação eles soubesse o que cada um estava responsável em fazer, chegando ao final desta aula foi

possível contemplar a tristeza dos educando, segundo eles os mesmos eram privilegiados, por ter esta rica experiência, na qual era a única turma da escola a participar desta vivência pedagógica.

Quarto dia da ação, quinta- feira 07 de fevereiro de 2019 está aula foi destinada para os alunos responderem o pós teste, e para a finalização das atividades. Ao iniciar o pós teste os educando ficaram um pouco confusos, suponho devido a utilização das perguntas serem iguais ao do pré teste.

Esclareci para os educandos que foi escolhido as mesmas questões, para que desta forma pudéssemos analisar de maneira objetiva a pesquisa, no entanto as perguntas poderiam ser diferentes, mas optamos pelas mesmas para facilitar a compreensão dos estudante, e otimizar o tempo, logo só foi acordado uma aula de cinquenta minutos.

Apesar de previamente os alunos não perceberem mudança na resolução das perguntas, porém foi perceptivo o quanto as aulas surtiram efeito na vida dessas crianças de uma escola particular da zona norte, que até o presente momento não tinham tido nenhum contato com as artes cênicas ou com a dança e seu contexto cênico.

A respeito do aluno autista durante a pesquisa ação ele não participou de maneira ativa das aulas, mas durante o processo foi possível notar interação da parte dele mediante as aulas práticas, não foi possível executar ou estudar a respeito das limitações dele, para assim ser elaborada uma ação interativa com ela. Porque tal conhecimento ou abordagem demandaria tempo que no presente momento não tínhamos, mas em uma conversa informal com a professora orientadora, foi possível obter as seguintes reflexões, tais como:

- O educando melhorou após suas intervenções, está mais participativo nas aulas, conseguindo abordar seu ponto de vista.

Em vista disso, foi possível observar o quanto o teatro se faz necessário em uma sala de aula, Segundo Olga Reverbel, 1979, pág. 3:

Teatro é a arte de manipular os problemas humanos, apresentando-os e equacionando-os. A autora defende a função eminentemente educativa, e destaca que a instrução ocorre através da diversão. A educação está no desenvolvimento emocional, intelectual e moral da criança, correspondente aos desejos, anseios e proporcionar uma marcha gradativa das próprias experiências e descobertas. Isso porque possui uma concepção totalizante que implica e compromete todas as potencialidades do indivíduo e permite o alcance da plenitude da dimensão social com o desenvolvimento da auto expressão. Para a autora, a importância da diversão

justifica-se porque imitar a realidade brincando aprofunda a descoberta e é uma das primeiras atividades, rica e necessária, no auxílio do processo de eclosão da personalidade e do imaginário que constitui um meio de expressão privilegiado da criança. Olga defende ainda que na infância tem-se a necessidade de brincar, jogar para se orientar no espaço, pensar, comparar, compreender, perceber, sentir para descobrir o mundo, integrar-se com o meio, construir o conhecimento e a socialização. Nessa concepção, o teatro aplicado à educação possui o papel de mobilização de todas as capacidades criadoras e o aprimoramento da relação vital do indivíduo com o mundo Contingente; as atividades dramáticas liberam a criatividade e humanizam o indivíduo pois o aluno é capaz de aplicar e integrar o conhecimento adquirido nas demais disciplinas da escola e, principalmente, na vida. Isso significa o desenvolvimento gradativo na área cognitiva e também afetiva do ser humano.

Após o recolhimento do pós teste, foi feito um alongamento que consistia em uma grande roda, cada um no seu tempo iam se despreguiçando, na ponta dos pés foi pedido que os alunos tentassem chegar o mais alto possível, em seguida devagar esforçar-se para alcançar os dedos dos pés.

Logo após foi colocado a música *Vosso Rei Pediu*, solicitei que os estudantes andassem pela sala, sem ser em círculo, e prestassem atenção em cada melodia que estava sendo tocada no momento, ao decorrer fui explicando para eles as seguintes questões:

Que brevemente teríamos que dar início a um ensaio aberto, para a turma do 3º do turno da tarde, que fazia parte do colégio e todos teriam que estar concentrado no que cada um foi cabido de fazer, como foi acordado na aula anterior.

Quem fosse dançar que no presente momento lembrasse das aulas anteriores, dos vídeos, e de tudo que foi ministrado durante este tempo que estivemos juntos. No instante em que todos estivessem no pátio da escola era essencial que todos fossem receptivos, para que tudo viessem acontecer de maneira fluídica. Diante das meditações, foi viável as seguintes contemplações, tais como:

(A3) “*Professora, eu quero mais aulas como essa*”.

(A6) “*Estou com medo*”.

(A3) “*Será que conseguiremos*”?

Foi possível contemplar o momento em que cada aluno se esforçava para lembrar como era os passos, no final foi feito uma grande roda, solicitei que os estudantes brincassem com os movimentos, de forma que cada um entrasse na roda fazendo os movimentos do São Gonçalo e chamasse um outro educando para participar do entretenimento, tal abordagem fez

referências a capoeira, visto que eles estavam em um certo momento gingando, ou seja a forma como os brincantes da capoeira fazem.

Por conseguinte os educando estavam participativos no momento, e inclusive receptivos a cada movimento. Logo após deu-se por encerrado o ensaio aberto deles, no presente instante eles não queriam parar, mas como era preciso devido aos mesmo terem aula no horário seguinte.

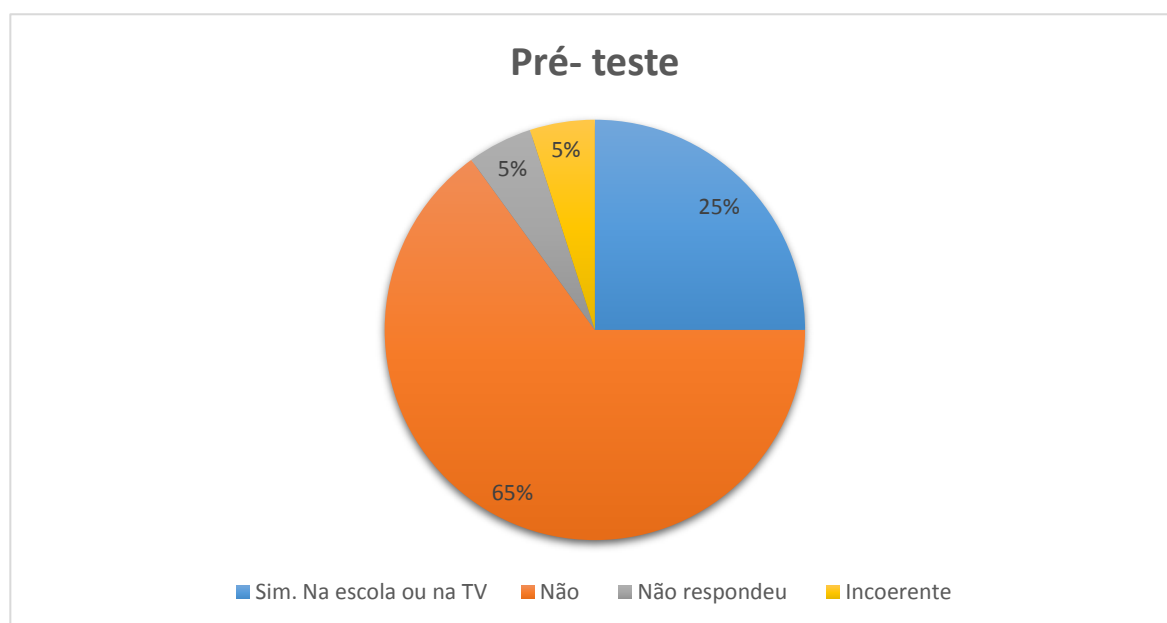
Desde já, está ação foi motivadora tanto para educando quanto para a pesquisadora, quando o presente estudo ainda se portava somente em pensamentos vagos, a última coisa que desejava nesta ação era ir para a sala de aula. Devido a tantos contextos problemáticos, mas em conversa com uma amiga, a mesma me convenceu que o meu estudo de nada valeria, que era preciso uma vivencia pedagógica, porque autores e contextos históricos contém em todos os trabalhos acadêmicos.

E hoje, chegando ao final desta experiência pedagógica foi possível analisar que de fato o estudo só ficaria completo com este experimento, por certo a educação básica precisa de problemáticas como esta.

2.1 Sobre os significados das manifestações folclóricas do Estado

Os significados que atribuímos ao ambiente e a tudo que o compõe está diretamente relacionado ao discurso e as nossas experiências de vida. A fim de mensurar as representações dos alunos frente as manifestações folclóricas, solicitamos que os mesmos relatassem ou descrevessem a forma como eles conferem significado das manifestações, foi possível observar que o conhecimento que cada aluno apresentou a respeito do que achavam que eram manifestações folclóricas, como podemos perceber 25% diz ter visto na escola ou na televisão, 65% diz não saber a respeito do assunto, 5% não respondeu, 5% incoerente ou seja não foi possível obter uma resposta precisa devida a maneira que os alunos deste grupo escreveram (**Gráfico 1**).

Gráfico 1. Atribuições dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental a respeito das manifestações folclóricas do estado pré- teste.



Fonte: Dados da pesquisa

No momento da coleta dos dados observei que em um simples gesto de modificar alguns termos, como por exemplo, manifestações folclóricas para representações folclóricas os atrapalharam no entendimento de compreensão, e alguns alunos pediram explicações a respeito do termo desconhecido para eles, expliquei e eles seguiram adiante com o questionário.

Com a obtenção da coleta dos dados acima, pude observar que se fazia necessário uma pequena introdução a respeito da cultura local. Muitos estudantes talvez pudessem até conhecer alguma representação, mas como o tema abordado era algo ocasional, os colocaram em um posicionamento de não conhecer.

Entender as ideias dos estudantes em sala de aula não como uma sobreposição de ideias prévias por científicas, mas sim como uma construção de novas ideias que convivem com as anteriores, sendo que cada uma delas possam ser empregadas no contexto conveniente, admite uma relação harmônica entre o saber escolar e o saber científico (MORTIMER, 1996). Para tanto, é importante que o professor promova o diálogo de saberes e organize em meio a esse diálogo, as ideias científicas, sem hierarquização de saberes e sem colocar a ciência como verdade absoluta, mas, como uma forma de ver e entender o mundo.

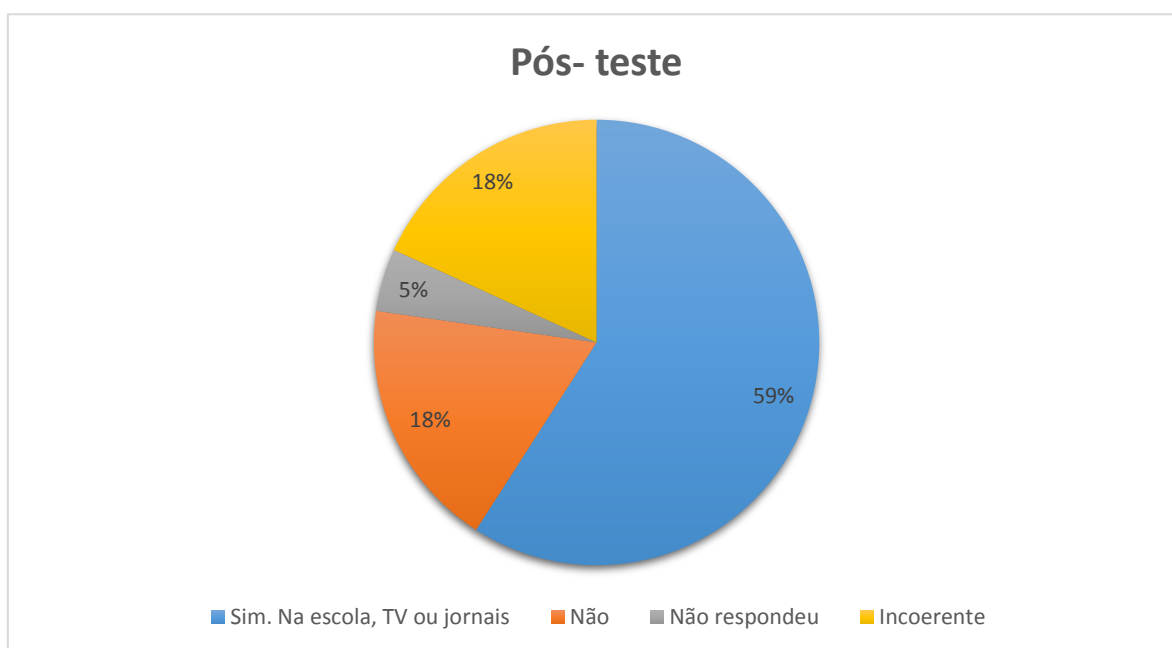
Podemos perceber a dificuldade dos estudantes de mudar os conceitos prévios, tal como preconizado pela teoria da mudança conceitual proposta por Posner *et al* (1982). Todavia, é importante esclarecer que não é necessário que o aprendente transforme seus conhecimentos prévios em conhecimentos científicos mas, sim que haja a articulação entre o que conhece e as novas relações que pretende estabelecer. Ao invés de proporcionar a mudança, sugerimos a perspectiva de construção de perfis conceituais (MORTIMER, 2007). Considerando a teoria de perfis conceituais, os alunos podem manter a representação do não conhecimento das manifestações, por exemplo, se eles souberem em quais momentos da vida fazer essa associação e em que momento eles terão que representar as manifestações folclórica como um rico e diversos cenário sergipano.

Ainda sobre o conhecimento a respeito das manifestações folclórica foi possível obter no pós questionário os seguintes resultados, onde 59% responderam que sim na TV ou na escola, 18% não, 5% não responderam, 18% incoerente.

Com a obtenção dos dados acima é possível perceber o quanto a ação pedagógica acrescentou no conhecimento dos educandos, no pré teste os estudantes em sua totalidade responderam que não sabiam nada a respeito das manifestações folclóricas. Porém no pós teste houve um aumento significativo a respeito dos alunos terem visto ou até mesmo

perceberem o quanto a manifestação estava presente na vida deles e os mesmos não conseguiam fazer essa simples conexão.

Gráfico 2. Atribuições dos alunos do 5 ano do ensino fundamental a respeito das manifestações folclóricas do estado pré- teste.



Fonte: Dados da pesquisa

2.2 Sobre os significados do São Gonçalo do Amarante

A respeito dos conhecimentos prévios sobre o grupo foi observado que 10% responderam Santo, 5% sim, 35% não, 5% não responderam, 5% incoerente. É importante que seja analisado o simples fato de serem alunos e que em algumas respostas os mesmos poderiam não está afim de responderem e acabou colocando qualquer coisa somente para entregar.

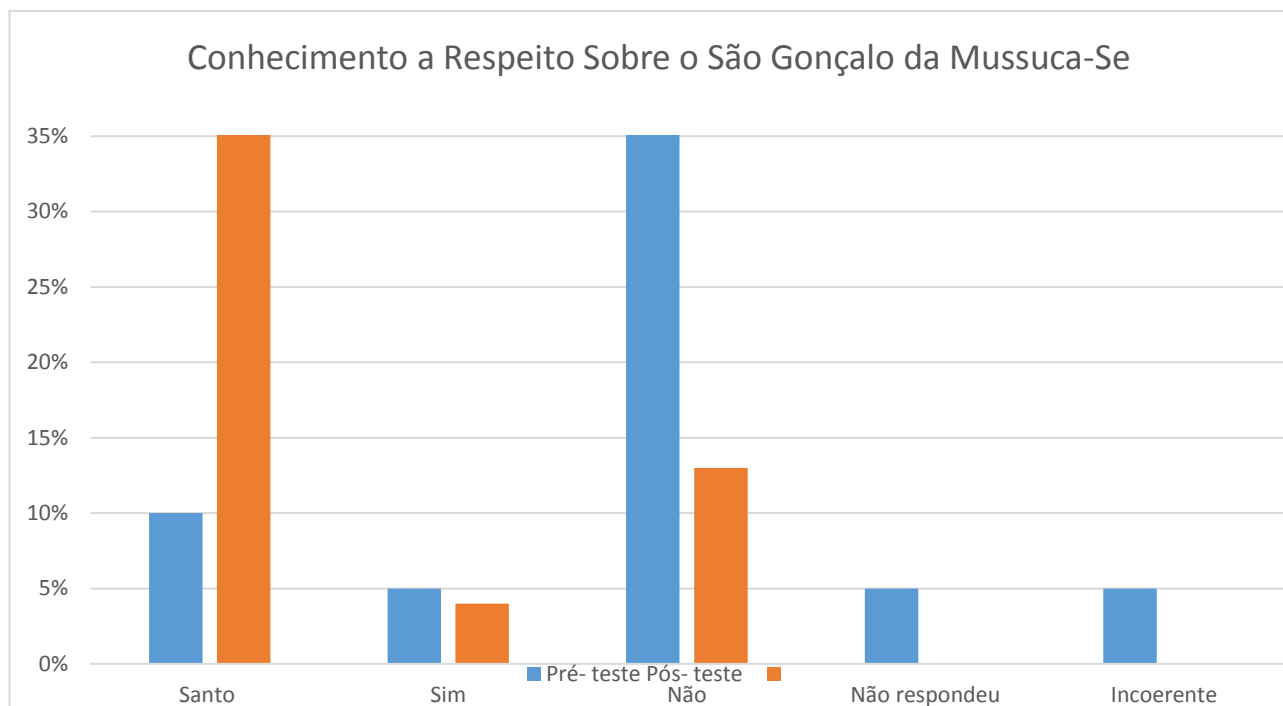
Como era o meu primeiro contato com a turma muitos estavam afoitos para saber o porquê estava ali, o que iria fazer com eles, sobre o assunto que ia trabalhar, pude observar esses questionamentos enquanto eles copiavam as perguntas do questionário.

Já no pós questionário os dados obtidos se diferenciaram, lembrando que as respostas eram livres, e que os alunos estavam nesse momento de livre escolha sem interrupções minha ou de qualquer outro professor.

35% responderam que era Santo, 4% que sim, 12% não, 5% não responderam e os outros 5% foram incoerente. Neste momento pude atentar-me que os estudantes guardou mais a informação que ele era um santo, ocorreu comentários a respeito, alguns ficaram muito atento na parte histórica, até porque depois da ação pedagógica eles observaram que conheciam um pouco a respeito da cultura, os movimentos e a dança.

Alguns remeteram a capoeira por ter um pouco do gingado, e também por alguns terem aulas de capoeira fora do ambiente escolar, porem intensifiquei para eles que Laranjeiras é uma cidade quilombola e que esses resquícios também está presente neste contexto.

Segundo Bomfim 2014, em um dos relatos visto na leitura o mesmo afirma que no momento da “chula” é onde os dançarinos abusam da sensualidade. Com os braços acima da altura da cabeça, fazem um jogo de cintura lento e credenciado. De um lado para o outro, para frente e para traz, levam seus corpos majestosamente que faz lembrar a mandiga da capoeira, com joelhos flexionados gesticulam com todo o corpo, dando a este termo o sentido denotativo é uma preparação para a execução de um golpe, seu objetivo é distrair o parceiro para surpreender. Portanto no **Gráfico 03** foi observado o visível conhecimento adicionado aos que os educandos tinham a respeito do São Gonçalo.

Gráfico 03: Entendimento dos alunos do 5º ano do ensino fundamental, a respeito do São Gonçalo da

Mussuca.

Fonte: Dados da pesquisa

A presença da cultura negra é visível na dança, não se sabe ao certo a origem deste povoado, mas em alguns relatos de experiência no livro identidade, memória e narrativas na dança de São Gonçalo do povoado Mussuca- se, Bomfim.

A Mussuca começou com os negros que fugia do cativoiro e vinha se esconder por aqui; eles fugia dessas fazenda que tem aqui que era tudo engenho. Cada um que chegava fazia uma casa e pegava um quadro pra plantar e morar. Ai as primeiras se casando um com o outro. Quando alguém casava fazia uma casa num terreno perto da casa do pai, e por ali ia ficando, sempre foi assim.... foi três quadro que dividiu, e as terras é passada de pai e mãe pra fio e fia, é só casar que faz uma casa num pedaço de chão da família. Veja ali ne Eupidio, a família dele ta tudo ali naquela parte de cima, tudo é parente dele, é subrinho, filho, filha, neto neta, ta todo mundo por ali no alto. (Seu Sales apud in Bomfim, 2014, pag.202)

Neste depoimento é perceptivo uma definição nítida de Seu Sales referenciando a Mussuca a um quilombo, na região esses ensinamentos estão presentes na vida escolar, nas

conversas formais ou informais. Por muitos anos o povoado tinha a fama de “fechado”, por o mesmo estar associado ao grau de parentesco, para a comunidade mais idosa, a geração mais nova só deveria se relacionar com os que ali habitavam, mas ao longo dos anos esta situação foi sendo mudada, assim diz Seu Sales no depoimento acima.

2.3 Sobre os significados da disciplina de Artes

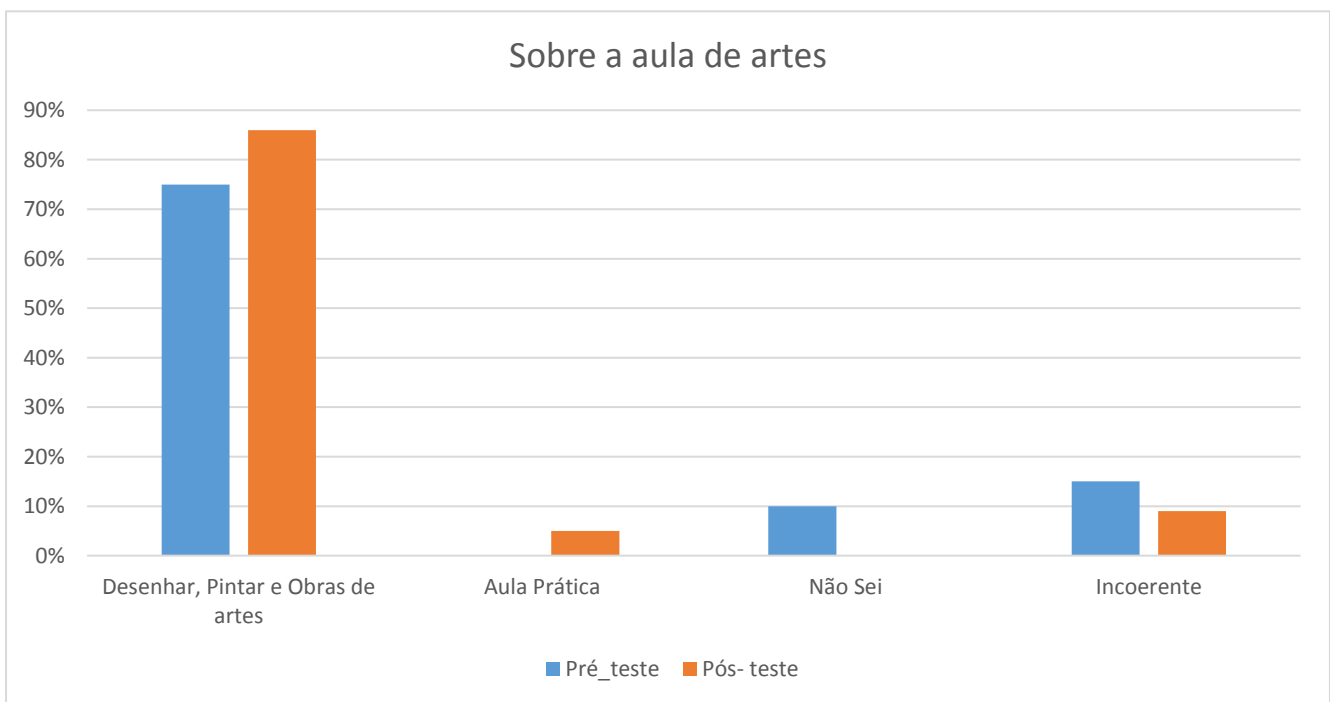
Como professora em formação esta pergunta sempre era existente tanto na minha carreira acadêmica, tanto quanto na minha vida escolar, na maioria das vezes as aulas de artes se resumia em pintar a capa da prova, em colocar sempre coisas prontas sem nenhum objetivo com algum conteúdo, não se trabalhava outros contextos.

O Teatro na Educação como uma nova área do conhecimento (KOUDELA, 2006) é uma conquista. No entanto muitos fatores ainda limitam e dificultam a sedimentação não apenas no que se refere às pesquisas teóricas como ao desenvolvimento de práticas significativas também.

Por este motivo elaborei esta pergunta para eles, para que desta forma eu pudesse analisar um novo contexto, uma nova percepção a respeito do assunto e pude perceber no pré teste que 72% em média diz que a aula de artes é desenhar, pintar e analisar ou ver obras de artes, 10% não soube responder, 12% em média incoerente.

Já no pós teste foi observado que 82% em média diz que é desenhar, pintar e ver ou analisar obras de artes, 5% diz ser aula pratica e 10% incoerente. É possível constatar que ocorreu um item a mais em relação ao pré teste, eles acrescentaram como aula de artes ser para eles nesta nova concepção, aula pratica também, essa nova experiência para os estudantes fez com que os mesmos de maneira indireta pensassem de uma forma diferente saíssem do convencionalismo da sala de aula.

Visto que, mediante essa apreciação nos resultados foi possível perceber que os alunos mantiveram com a mesma ideia da aula de artes ser apenas desenhar, porém após a intervenção foi possível constar o conhecimento adicionado ao que eles já tinham. Os estudantes acrescentaram neste conhecimento adquirido, a apreciação de obras de artes, aulas práticas, é importante a obtenção desses dados em uma pesquisa ação porque ao serem analisados é possível constar diferença.

Gráfico 04:

Fonte: Dados da pesquisa

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Martha. **Império do Divino**: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

ANJOS, G. C. B. **Pesquisa qualitativa em estudos sobre Terceiro Setor**: uma análise nos artigos apresentados no Semead. IV SEGeT-Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Resende, 2007.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Sacerdote de viola: rituais religiosos do catolicismo popular** em São Paulo e Minas Gerais- Petrópolis: Vozes, 1981.

BOMFIM, Wellington de Jesus. Identidade, **Memoria e Narrativas na Dança de São Gonçalo do Povoado Mussuca- Se**. Aracaju, 2014

BIZZO, N. **Ciências**: fácil ou difícil. 2, ed. São Paulo: ática, 2002.

CASTRO, Hebe Maria de SCHNOOR, Eduardo Cavalcante. Regate: **uma janela para os oitocentos**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995.

CALDEIRA, Solange Pimentel. **A religiosidade na dança**: Entre o Sagrado e o Profano. Revista História em Reflexão. Minas Gerais, 2008.

FRADE, Cáscia. **Para Entender Folclore**. Rio de Janeiro: Global Ed. e Distribuidora. 2001

GAMBOA, S. S. **Pesquisa qualitativa**: superando tecnicismo e falsos dualismos. Contrapontos (UNIVALI), Itajai, v. 3, n. 3, p. 393-407, n. 2003.

GOIS, Ana Angélica Freitas. **A Dança de São Gonçalo em São Cristóvão**: A corporeidade no Folclore Sergipano. Dissertação de Mestrado- Universidade Metodista de Piracicaba. São Paulo, 2013.

_____. Ana Angélica Freitas. **Corporeidade e Dança**. Artigo para a Dissertação de Mestrado - - Universidade Metodista de Piracicaba. São Paulo, 2004.

GONÇALVES, M. *Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação*. Campinas: Papyrus, 1994.

KOUDELA, I. D. **Pedagogia do Teatro**. In: Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas (4: 2006: Rio de Janeiro). *Anais/ do IV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas*. Organização RABETTI, Maria de Lourdes. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. 5. ° ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: **características, usos e possibilidades**. Cadernos de Pesquisas em Administração. São Paulo, v. 1, n. 3, 1996.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Pesquisa-ação em educação ambiental**. Pesquisa em Educação Ambiental, v. 3, n. 1, p. 155-169, 2008.

TRIVINOS, A. N. S. Introdução **À Pesquisa Em Ciências Sociais**. A Pesquisa Qualitativa Em Educação. O Positivismo. A Fenomenologia. O Marxismo. 4. ed. São Paulo: Atlas, 173p, 1987.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

SERVA, M; JÚNIOR, P. J. **Observação participante pesquisa em administração: uma postura antropológica**. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 64-79, 1995.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de Ensino-Aprendizagem: Concepções de alunos e professores de Ciências Contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, Chapecó, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013. Disponível em: < <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/1426>>. Acessado em: 27 de abril. 2019.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MORTIMER, E. F. Construtivismo, Mudança Conceitual e Ensino de Ciências: Para Onde Vamos? **INVESTIGAÇÕES EM ENSINO DE CIÊNCIAS**, v. 1, n. 1, p. 20-39, n. 1996.

REVERBEL, Olga. *O Teatro na Sala de Aula*. 2 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.

SANTIN, S. *Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade*. Ijuí: Ed. da UNIJUÍ, 1987.

ANEXOS

I. PLANO DE AULA

1. Dados de Identificação:

Escola: Escola Nova Geração

Professor (a) supervisor (a): Laísa Oliveira

Estagiária: Janiêlda Santos Santana

Tempo provável: 50 minutos

2. **Tema:** Introdução a cultura do São Gonçalo do Amarante

3. **Nível educacional a que se aplica:** 5º ano do ensino fundamental

4. **Área do conhecimento que mobiliza:** Artes Cênicas e Dança

5. Conteúdo Programático:

História do Santo

Relação do ambiente escolar com a manifestação artística e cultural

6. Objetivos a alcançar:

6.1 Conceituais

Definir e caracterizar o São Gonçalo;

Problematizar a importância do São Gonçalo para a sociedade.

6.2 Procedimentais

Explicar a importância do São Gonçalo para vida escolar e social

6.3 Atitudinais

Promover o diálogo entre os estudantes e o respeito a diferentes opiniões.

7. Metodologia de Ação:

7.1 Métodos e Técnicas

Aula expositiva dialogada

8. Recursos Didáticos

Utilização de textos complementares

8.1 Desenvolvimento da aula:

A aula iniciará com a apresentação da estagiária, seguida da apresentação de como serão conduzidas às aulas de intervenção, em seguida os alunos receberão o pré questionário.

Logo após, pediremos para os alunos leiam “Trechos das música”, a fim de conduzir um debate. O objetivo para com essa atividade inicial é sondar qual percepção eles possuem acerca do São Gonçalo.

9. Bibliografia:

Reis de congo na festa da Santa Cruz: Dança de São Gonçalo da Mussuca e suas influencias afro- Christiane Rocha Falcão

<https://www.lettras.mus.br/cicero-goncalves/937455/>, acesso em 30 de jan de 2019.

II e III. PLANO DE AULA

1. Dados de Identificação:

Escola: Escola Nova Geração

Professor (a) supervisor (a): Laísa Oliveira

Estagiária: Janiêlda Santos Santana

Tempo provável: 100 minutos

2. Tema: As sete jornadas do São Gonçalo do Amarante

3. Nível educacional a que se aplica: 5º ano do ensino fundamental

4. Área do conhecimento que mobiliza: Artes Cênicas e Dança

5. Conteúdo Programático:

Componentes da dança, estrutura, movimentos, músicas, figurino, vídeos

6. Objetivos a alcançar:

6.1 Conceituais

Definir e caracterizar as sete jornadas

6.2 Procedimentais

Explicar a importância da dança do São Gonçalo para vida escolar e social

6.3 Atitudinais

Promover o diálogo entre os estudantes e o respeito a diferentes opiniões.

7. Metodologia de Ação:

7.1 Métodos e Técnicas

Aula prática

7.2 Recursos Didáticos

Sala de Aula, ou o pátio da escola.

8. Desenvolvimento da aula:

Aula prática.

9. Bibliografia:

BOMFIM, Wellington de Jesus. Identidade, Memória e Narrativas Na DANÇA DE SÃO GONÇALO Do Povoado Mussuca- Se. Aracaju, 2014.

IV. PLANO DE AULA

1. Dados de Identificação:

Escola: Escola Nova Geração

Professor (a) supervisor (a): Laísa Oliveira

Estagiária: Janiêlda Santos Santana

Tempo provável: 100 minutos

2. Tema: As sete jornadas do São Gonçalo do Amarante

3. Nível educacional a que se aplica: 5º ano do ensino fundamental

4. Área do conhecimento que mobiliza: Artes Cênicas e Dança

5. Conteúdo Programático:

Componentes da dança, estrutura, movimentos, músicas, figurino.

6. Objetivos a alcançar:

6.1 Conceituais

Definir e caracterizar as sete jornadas

6.2 Procedimentais

Explicar a importância da dança do São Gonçalo para vida escolar e social

6.3 Atitudinais

Promover o diálogo entre os estudantes e o respeito a diferentes opiniões.

7. Metodologia de Ação:

7.1 Métodos e Técnicas

Aula prática

7.2 Recursos Didáticos

Sala de Aula, ou o pátio da escola.

8. Desenvolvimento da aula:

A aula iniciará com um alongamento, para que depois possa-se dar início a aula prática, depois será entregue o pós questionário para que os alunos respondam.

9. Bibliografia:

BOMFIM, Wellington de Jesus. Identidade, Memória e Narrativas Na DANÇA DE SÃO GONÇALO Do Povoado Mussuca- Se. Aracaju, 2014.

Pré Questionário e Pós Questionário

- 1- Qual a vivencia que você tem ou teve com as manifestações folclóricas do estado?
- 2- O que você sabe sobre o São Gonçalo do Amarante da Mussuca-Se?
- 3- O que a disciplina de arte é para você?